

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS ANO DE 2023

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

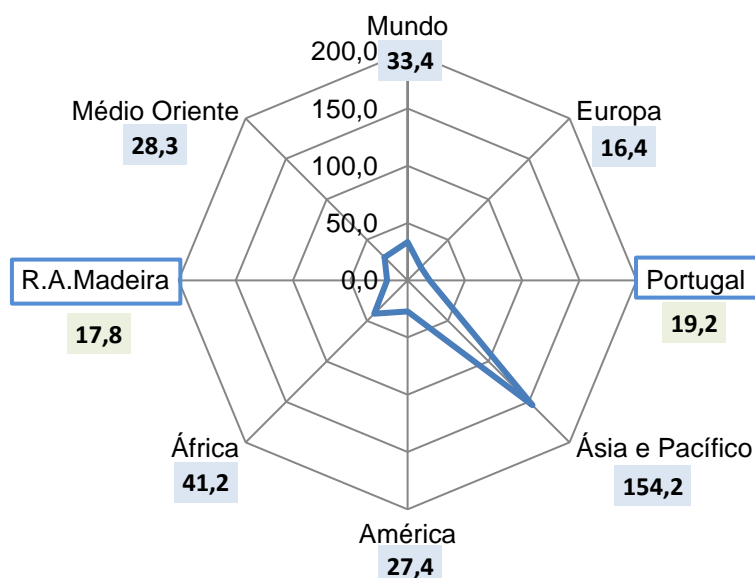
De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2023, foi registada, a nível mundial, a chegada de 1 300,1 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 325,4 milhões que no ano de 2022 (974,7 milhões). Este aumento de turistas internacionais corresponde a uma variação de +33,4% face ao ano precedente e de -11,2% relativamente a 2019.

Analisando a distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo, evidencia-se que a Europa acolheu o maior número de turistas (54,6% das chegadas internacionais, correspondendo a 709,4 milhões de turistas), mais 16,4% que no ano anterior (-4,4% que em 2019). Seguiram-se a Ásia e Pacífico, com 237,2 milhões de turistas (18,2% do total), ou seja, +154,2% face a 2022 (-34,6% que em 2019), e o continente americano, com 200,2 milhões (+27,4% que em 2022; -8,7% face a 2019). O Médio Oriente e a África apresentaram, em 2023, 87,0 e 66,3 milhões de turistas, respetivamente, alcançando subidas de 28,3% e de 41,2% em relação a 2022 (+22,0% e -3,9% comparativamente a 2019, pela mesma ordem).

Os Estados Unidos, tal como nos anos anteriores, lideram nas receitas turísticas geradas mundialmente, com 11,9% do total, +32,3% que em 2022. Na Europa, países como a Espanha, o Reino Unido, a França e a Itália continuam a apresentar as maiores receitas. Portugal alcançou uma receita turística de 25,1 mil milhões de euros, um aumento de 18,9% face a 2022.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), estima-se que, em 2023, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 26,5 milhões, correspondendo a um acréscimo de 19,2% face a 2022.

**Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2023/2022)**



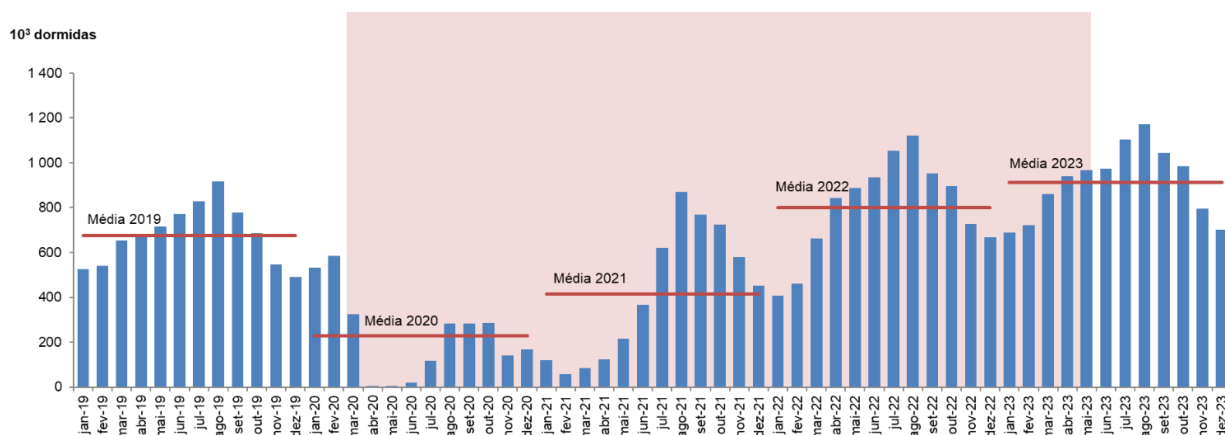
Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), o indicador “hóspedes entrados” no alojamento turístico global¹ (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica e colónias de férias e pousadas da juventude) poderá ser utilizado como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que, em 2023, este indicador cresceu 17,8%, face ao ano precedente, uma variação inferior à verificada a nível mundial (+33,4%), mas superior à observada a nível europeu (+16,4%).

Na RAM, no alojamento turístico global, contabilizaram-se 2,1 milhões de hóspedes entrados, que produziram 11,2 milhões de dormidas, traduzindo, no caso desta última variável, um crescimento de 13,7% face a 2022 e de 32,0% comparativamente a 2019. Os residentes no estrangeiro contribuíram com aproximadamente 9,4 milhões de dormidas (+16,6% que em 2022), representando 84,5% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram 1,7 milhões de dormidas, ou seja, cerca de 15,5% do total.

Considerando, apenas o alojamento turístico coletivo (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e o alojamento local), dos 11,0 milhões contabilizados, a maior concentração de dormidas registou-se na hotelaria e no alojamento local, com 74,0% e 23,7% de dormidas, respetivamente. Aquelas dormidas garantiram, para o ano 2023, variações positivas relativamente a 2022, de 8,5% e de 34,1%, respetivamente. Janeiro (+68,9%) foi o mês que registou o crescimento mais elevado deste ano. No entanto, importa realçar que julho, agosto e setembro foram os meses de maior procura turística, ultrapassando, cada um, a barreira de 1 milhão de dormidas, o que, no seu conjunto, representou praticamente um terço do total (30,3%).

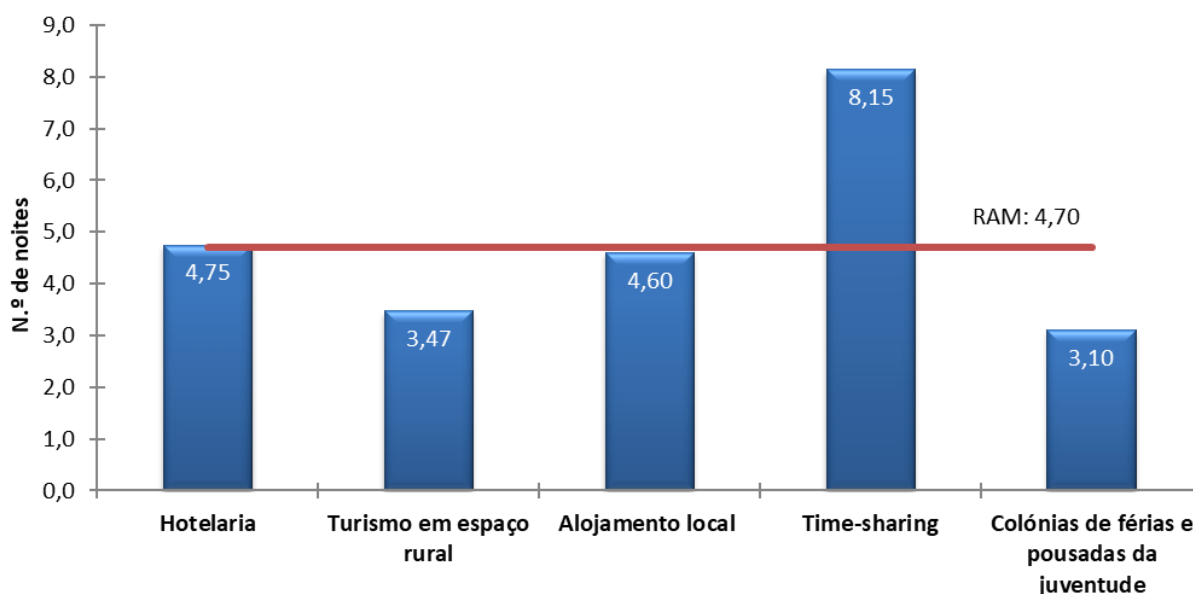
¹ No período de referência, não são contemplados os parques de campismo, por forma a salvaguarda a coerência na comparabilidade e o segredo estatístico dos dados de 2022.

Gráf.2 – Dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, por mês 2019-2023



A estada média no alojamento turístico global ² da RAM foi de 4,70 noites, inferior à do ano anterior (4,84 noites). Considerando o tipo de alojamento, a estada média foi mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing no regime de habitação periódica (8,15 noites) e na hotelaria (4,75 noites). O alojamento local (4,60 noites), o turismo em espaço rural (3,47 noites) e as colónias de férias e pousadas de juventude (3,10 noites) apresentaram uma estada média mais baixa, inferior à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2023



² Corresponde aos estabelecimentos da hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica e colónias de férias.

2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

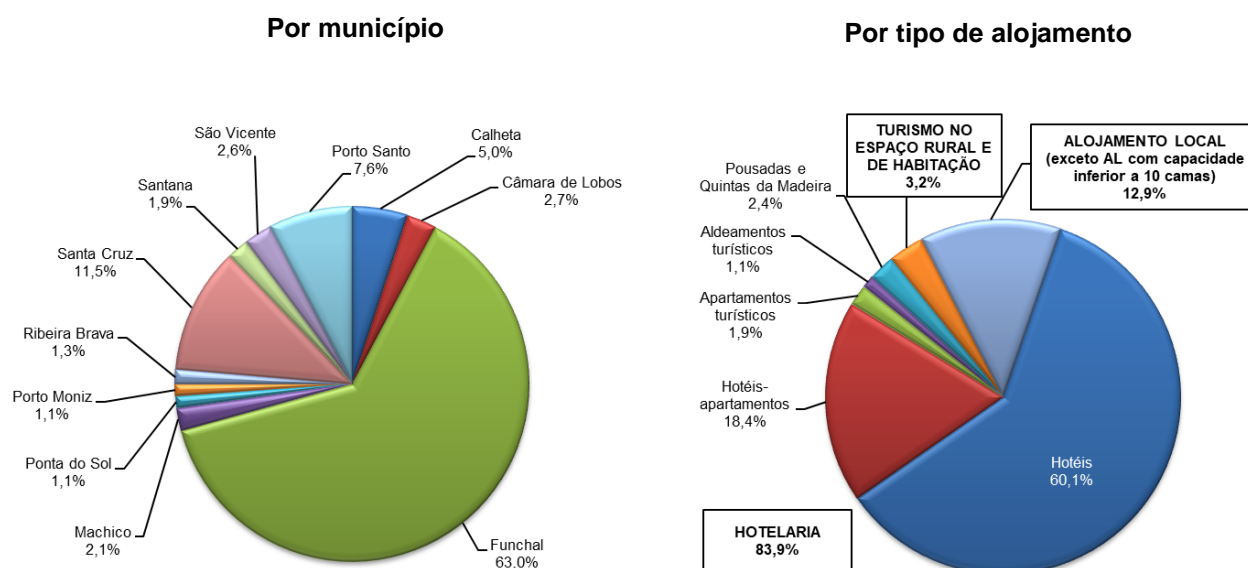
2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

Em 2023, a média da oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo, neste segmento, as unidades abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 38 930 camas (+3,4% que em 2022 e +8,9% que em 2019), concentrada numa média de 17 405 quartos (+3,0% que em 2022 e +3,5% que em 2019).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas, com 83,9% do número total do alojamento turístico.

Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, em 2023, representam 12,9% da capacidade total, sendo o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM, superando o turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 3,2% em termos de capacidade.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2023



O município do Funchal concentrava, em 2023, 63,0% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e do Porto Santo, com 11,5% e 7,6% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2023, a média do número de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 8 145, significando um acréscimo de 12,6% (mais 911 pessoas) relativamente ao ano anterior e de 12,8% (+922) face a 2019. Neste crescimento, os hotéis de 5 e 4 estrelas destacaram-se, com um aumento face a 2022 de 360 e 269 pessoas, respetivamente. Os hotéis são o tipo de estabelecimento que empregou, em média, mais trabalhadores (62), seguido das pousadas e quintas da Madeira (41) e dos hotéis-apartamentos (40).

2.1.2 Permanência de hóspedes

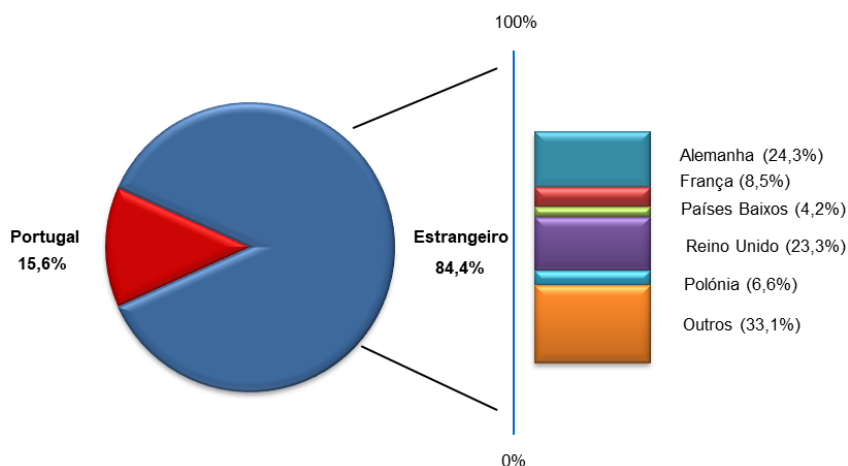
Em 2023, no alojamento turístico, contabilizaram-se 2,1 milhões de hóspedes entrados, traduzindo crescimentos de 17,9% e de 51,2%, em comparação com 2022 e 2019, respetivamente.

O número de dormidas no alojamento turístico em 2023 – hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – foi de cerca de 11,0 milhões (+13,9% que em 2022 e +34,8% que em 2019). Os municípios da Ribeira Brava (+57,3%), Santana (+30,1%), Machico (+28,6%) e São Vicente (+28,1%) foram os que evidenciaram os maiores crescimentos.

Os residentes em Portugal contribuíram com mais de 1,7 milhões de dormidas, traduzindo-se num ligeiro decréscimo de 0,4% relativamente a 2022 e num acréscimo significativo de 67,5% face a 2019. Estas dormidas concentraram-se sobretudo nos hotéis (57,4%), no alojamento local (22,7%) e nos hotéis-apartamentos (14,7%). O mercado nacional destaca-se como sendo o terceiro principal mercado (15,6% do total), depois dos mercados alemão e britânico.

As dormidas de não residentes superaram os 9,2 milhões (84,4% do total), aumentando 17,0% nesta variável em comparação com o ano precedente e +30,2% que em 2019. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, o Reino Unido, a França, a Polónia, os Países Baixos, a Espanha, a República Checa e a Dinamarca, que concentraram 75,2% das dormidas de residentes no estrangeiro (77,2% em 2022).

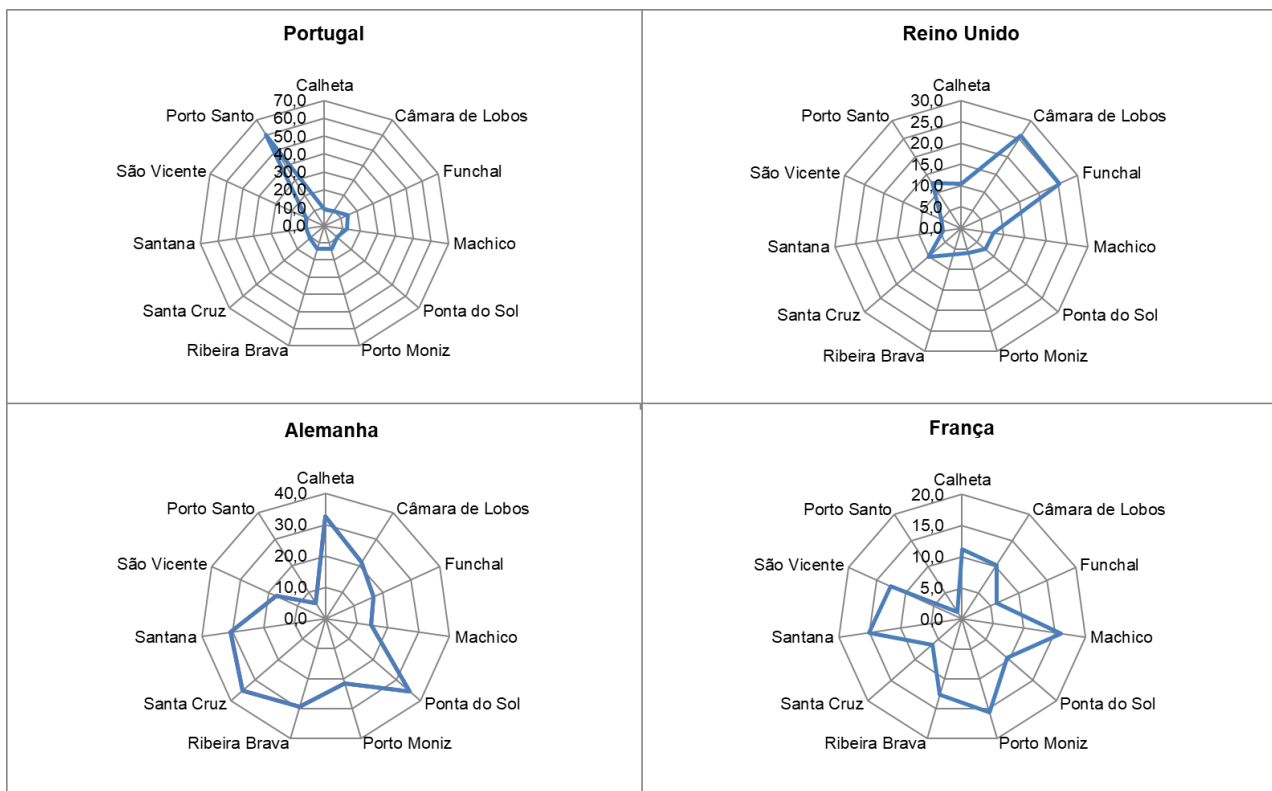
Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2023



A Alemanha foi o principal mercado emissor em 2023, com cerca de 2,3 milhões de dormidas (+15,7% do que em 2022 e +17,8% que em 2019), representando 20,5% do total. Estas dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (54,8%), alojamento local (23,1%) e hotéis-apartamentos (14,6%). Em seis dos dez municípios

da ilha da Madeira (Ponta do Sol, Santa Cruz, Calheta, Santana, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha foi o principal mercado.

Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2023



Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 2,2 milhões de dormidas (+4,8% que em 2022 e +16,9% que em 2019), correspondendo a 19,6% do total, sendo que 59,5% das mesmas ocorreram nos hotéis e 21,0% nos hotéis-apartamentos. Registe-se que 80,2% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal. De referir ainda que o mercado britânico angariou, também, um peso significativo em Câmara de Lobos, concentrando 25,9% das dormidas totais deste município.

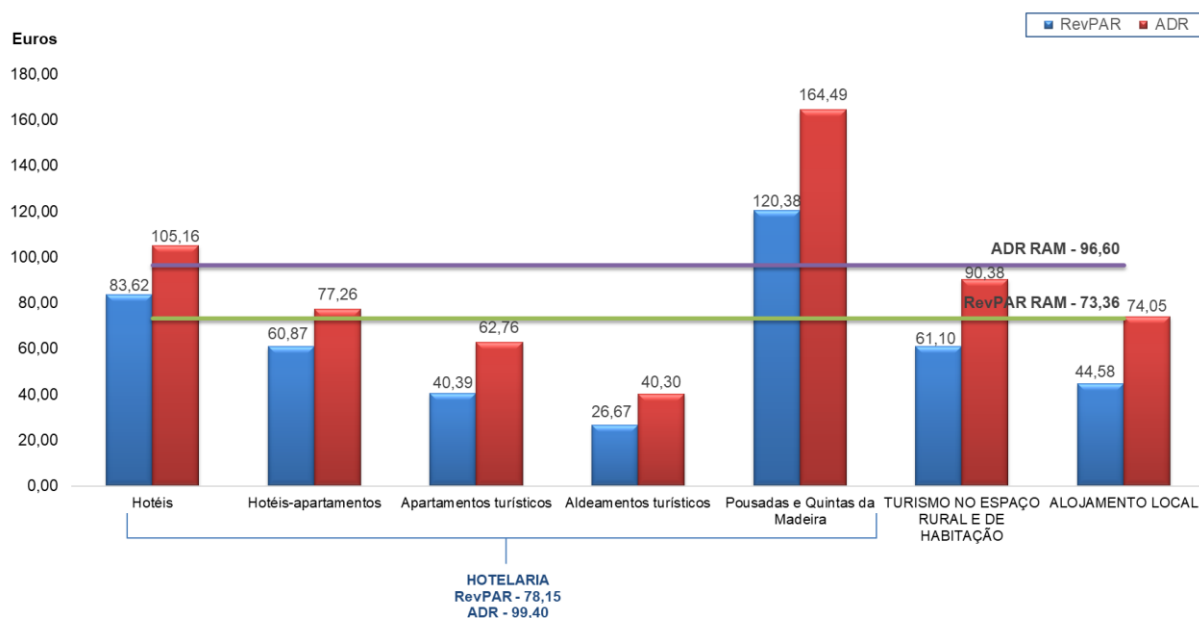
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 65,5%, +3,9 p.p. que em 2022 e +7,4 p.p. que em 2019. Os hotéis-apartamentos (68,6%), os hotéis (68,5%) e as pousadas e quintas da Madeira (67,9%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo, no polo oposto, o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas e o turismo no espaço rural, com taxas de 50,5% e 57,2%, respetivamente. Santa Cruz (70,6%) foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM, em 2023, encontrando-se, juntamente com o Funchal (68,6%), a Ponta do Sol (+68,4%) e o Porto Moniz (65,6%), acima da média. A Ribeira Brava (46,6%) e o Porto Santo (47,7%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador. Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto (TLOQ) ascendeu aos 75,9%, +5,3 p.p. que em 2022 e +11,6 p.p. que em 2019.

A estada média no alojamento turístico da RAM foi de 4,67 noites, inferior à do ano anterior (4,80 noites).

Em 2023, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 656,1 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 462,7 milhões de euros, apresentando variações positivas face a 2022, de 23,9% e de 26,7%, respetivamente. Comparativamente a 2019, as variações foram de +61,0% e de +73,0%, pela mesma ordem. Em 2023, os hotéis produziram 70,5% dos proveitos totais, enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 15,4%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu, em 2023, os 73,36 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), +22,6% que em 2022 e +65,6% que em 2019. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas pousadas e nas quintas da Madeira que esta variável atinge o valor mais elevado (120,38€), seguidas dos hotéis (83,62€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2023



Por sua vez, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 96,60 euros, em 2023, +14,1% que no ano transato e +40,3% face a 2019. Todas as categorias apresentaram aumentos, sendo os mais expressivos no alojamento local acima das 10 camas (+20,1%) e nos hotéis-apartamentos (+18,5%). A categoria “Pousadas e Quintas da Madeira” apresentou o ADR mais elevado, de 164,49 euros (+17,3% do que em 2022).

2.2 Hotelaria

Em 2023, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 138, mais 3 no ativo que no ano precedente e menos 3 que em 2019.

A capacidade média de alojamento disponível neste segmento foi de 32 668 camas, refletindo uma variação homóloga positiva de 2,0% face a 2022 e de +9,3% comparativamente a 2019.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas na hotelaria repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (71,6%) e hotéis-apartamentos (22,0%). Os apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira representaram, em conjunto, 6,5% do total de camas deste segmento.

A hotelaria registou, em 2023, cerca de 1,5 milhões de hóspedes entrados e 8,1 milhões de dormidas, crescendo estas últimas 8,5% comparativamente a 2022 (+20,2% face a 2019) e concentrando 74,0% das dormidas do alojamento turístico coletivo. À exceção dos apartamentos turísticos, que registaram uma ligeira quebra de 0,1%, as restantes categorias deste segmento apresentaram variações positivas, destacando-se os maiores crescimentos nos hotéis-apartamentos de três estrelas e nos hotéis de quatro estrelas, com +14,6% e +12,7%, respetivamente.

Os turistas nacionais produziram 1,3 milhões de dormidas (-2,7% que em 2022), representando 16,0% do total da hotelaria.

As dormidas dos residentes no estrangeiro ultrapassaram os 6,8 milhões (84,0% do total da hotelaria), tendo crescido 10,9% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, Espanha e Dinamarca, que concentraram 74,3% das dormidas de residentes no estrangeiro na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) rondou os 68,0%, +4,0 p.p. que em 2022 (e +6,1 p.p. que em 2019), atingindo o valor mais alto no mês de agosto (78,5%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a categoria dos estabelecimentos com a TLOC mais alta (81,9%), verificando, em agosto, uma taxa de 93,9%. Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto foi de 78,6%, +5,4 p.p. que em 2022 e +10,6 p.p. que em 2019.

A estada média na hotelaria (4,75 noites) reduziu-se em 2,4% face a 2022. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (5,91 noites) e os hotéis-apartamentos (5,41 noites).

Em 2023, os proveitos totais na hotelaria foram de 598,4 milhões de euros, enquanto os de aposento aproximaram-se dos 414,8 milhões de euros, apresentando, quando comparados com 2022, variações

positivas, de 21,8% (+57,4% face a 2019) e de 24,7% (+68,5% que em 2019), respetivamente. Os hotéis representaram 77,3% dos proveitos totais da hotelaria e os hotéis-apartamentos 16,8%.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 78,15 euros, em 2023, 22,5% acima do verificado no ano anterior (63,80 euros) e +63,5% face a 2019.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, em 2023, situou-se em 99,40 euros (+14,1% que em 2022 e +41,3% que em 2019), registando um valor acima da média regional do conjunto do alojamento turístico coletivo.

2.3 Turismo no espaço rural e de habitação

Em 2023, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 63 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 1 255 camas (mais 68 que em 2022 e mais 70 que em 2019). O pessoal ao serviço rondou os 343 efetivos.

Foram registados, em 2023, 68,5 mil hóspedes entrados e 255,1 mil dormidas (2,3% do total do alojamento turístico coletivo), revelando crescimentos, no caso desta última variável, de 19,5% relativamente a 2022 e de 61,3% face a 2019. Os turistas nacionais produziram 26,2 mil dormidas (-9,4% que em 2022), ou seja, 10,3% do total, e os residentes no estrangeiro 229,0 mil (+24,0%). Os turistas da Alemanha foram responsáveis por 35,7% do total de dormidas deste segmento, perfazendo 91,2 mil dormidas, +11,1% em comparação com o ano de 2022. Depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes foram a França, os Países Baixos e o Reino Unido, com quotas de 11,2%, 8,3% e 5,4%, respetivamente.

A taxa de ocupação-cama neste segmento situou-se nos 57,2%, +5,2 p.p. que no ano precedente e +17,4 p.p. que em 2019.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural, em 2023, ultrapassaram os 18,0 milhões de euros (+35,7% que no ano precedente e +100,7% que em 2019), sendo que 68,3% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 61,10 euros (+24,5% que em 2022) e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 90,38 euros (+14,1% face a 2022). Face a 2019, estas variáveis cresceram 89,1% e 29,6%, pela mesma ordem.

2.4 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 532,1 mil hóspedes entrados (+39,9% que em 2022), tendo dado origem a cerca de 2,6 milhões de dormidas (+34,1% face a 2022), ou seja, 23,7% das dormidas do

conjunto do alojamento turístico coletivo. Face a 2019, as variações nos hóspedes entrados e nas dormidas no alojamento local foram de +134,1% e +111,8%, respetivamente.

Os turistas nacionais produziram 386,4 mil dormidas (+8,8% que em 2022), representando 14,9% do total, tendo sido contabilizadas aproximadamente 2,2 milhões de dormidas de residentes no estrangeiro (uma variação de +39,8% relativamente a 2022), correspondendo a 85,1% do total.

O principal mercado emissor do alojamento local, de residentes no estrangeiro, foi o alemão, responsável por 20,0% do total das dormidas desta tipologia (+25,7% que em 2022), seguindo-se os mercados do Reino Unido (quota de 10,3%; +16,9% que em 2022) e da França (quota de 10,2%; +27,9% que em 2022).

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 50,5%, +5,0 p.p. que em 2022 e +14,5 p.p. que em 2019.

Em 2023, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas ultrapassaram os 39,6 milhões de euros (+58,7% que no ano precedente e +117,3% que em 2019), sendo que 89,9% foram proveitos de aposento.

2.4.1 Hostels

Os alojamentos designados como *hostels*, uma tipologia particular que representa 1,6% das dormidas do total do alojamento local, registaram a entrada de cerca de 12,7 mil hóspedes, proporcionando 42,6 mil dormidas.

Em média, foram 10 os estabelecimentos com atividade, em 2023. A taxa de ocupação-cama nesta tipologia foi de 34,6%, inferior à apresentada pelo segmento do alojamento local, sendo a estada média de 3,30 noites. Os proveitos totais ascenderam a 1,7 milhões de euros, 96,2% dos quais de proveitos de aposento.

O mercado predominante neste estabelecimento foi o português com 26,6%, seguido do alemão e do francês, cada um com 9,9% do total de dormidas.

2.5 Time-sharing

Em 2023, foram contabilizados na RAM 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 3 236 camas, sendo que parte destas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Neste segmento verificou-se a entrada de 53,7 mil hóspedes (-10,1% que em 2022). As dormidas fixaram-se nos 570,8 mil, diminuindo 8,4% face a 2022 e 8,6% em relação a 2019.

Os turistas residentes no estrangeiro produziram 98,1% das dormidas neste segmento (560,0 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Alemanha e Finlândia, responsáveis, no seu conjunto, por 86,8% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes em Portugal (10,8 mil dormidas) decresceu 11,5% em comparação com o ano de 2022.

Do total de hóspedes entrados e de dormidas, cerca de 67,5% e de 65,5%, pela mesma ordem, já se encontram contabilizados na hotelaria, dado que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” estão contemplados na amostra do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos (IPHH). É apurado de forma autónoma, num inquérito próprio, desenvolvido pela DREM (Inquérito à Permanência de Hóspedes nos Estabelecimentos de Time-sharing), o total de estabelecimentos que praticam aquela modalidade, que, em 2023, contabilizou 17,5 mil hóspedes entrados e 196,9 mil dormidas, com a estada média a situar-se nos 8,15 dias.

2.6 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2023, contabilizaram-se 11,0 mil hóspedes entrados nas colónias de férias e pousadas de juventude e registaram-se 36,1 mil dormidas, representando, no caso desta variável, acréscimos de 27,3% em relação a 2022 e de 52,3% face a 2019. O mercado nacional foi responsável por 74,3% do total dessas dormidas (+34,2% que em 2022).

Os três parques de campismo da RAM, no ano em análise, receberam 4 866 campistas originando 11 481 dormidas.

3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O Inquérito aos Campos de Golfe revela a realização de 75 072 voltas nos três campos de golfe da RAM, no ano de 2023 (+8,3% que em 2022 e +14,8% que em 2019), tendo gerado cerca de 3,8 milhões de euros de receitas. 73,9% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Portugal, Alemanha e Reino Unido. 52,6% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 33,0% pelos próprios campos de golfe e os restantes 14,3% por operadores turísticos.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

Na Região, de acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2023, foi contabilizada a entrada de 279 navios de cruzeiro (menos 44 que em 2022 e menos 19 que em 2019),

registando-se 615,7 mil passageiros em trânsito (+50,1% que em 2022 e +4,5% que em 2019), com 92,3% desse movimento a se registrar nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2023, o Porto do Funchal recebeu 614 731 passageiros em trânsito, a larga maioria dos quais constituída por europeus (87,4%), destacando-se, pela sua dimensão, as quotas de passageiros do Reino Unido (38,9%) e da Alemanha (36,1%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana, francesa e espanhola se seguem, em termos de importância, aos alemães e britânicos, embora apresentando um peso muito inferior: os primeiros representaram 2,8% do total, enquanto os franceses e espanhóis tiveram uma quota de 2,1% e 1,3%, respetivamente. Norte-americanos (6,9% do total) e brasileiros (2,4%) também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.